

PALAVRAS, TEMPO E POESIA: UM ESTUDO SOBRE A OBRA POR PARTE DE PAI DE BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

RENATA PIRES GAVIÃO (UENP).

Resumo

É indiscutível a importância da literatura infanto-juvenil, visto pelo seu caráter formador e emancipador na formação de leitores, pois ela assume um papel primordial ao apresentar novos horizontes e expor um mundo ficcional repleto de imaginação e fantasia. No que diz respeito ao seu adjetivo, há a necessidade de uma avaliação crítica que ora impõe condições específicas e ora traz uma visão preconceituosa, por ser vista como objeto menor em face da “grande literatura” pois sua gênese está ligada às preocupações pedagógicas. Ainda vale destacar a questão do mercado editorial brasileiro que sustenta as livrarias com um número intenso de obras. Nesse contexto, a crítica literária deve preocupar-se em observar, sobretudo títulos de qualidade estética e artística e, por conseguinte, autores consagrados da literatura infanto-juvenil. Assim, destaca-se a produção de Bartolomeu Campos de Queirós, autor de diversas obras premiadas tais como: *Ciganos* (2004), *Minerações* (1991), dentre outras. Nesse sentido, o presente trabalho visa expor uma possível leitura sobre a obra *Por Parte de pai* (1995), de Bartolomeu Campos de Queirós. Para tanto, analisaremos os aspectos temáticos, formais, estruturais e linguísticos da narrativa com o intuito de contribuir para com os estudos voltados para literatura. Dessa forma, apoiaremos, principalmente nos estudos de Antonio Candido, como também na *Estética da recepção*, especificamente sob a visão crítica elaborada por Hans Robert Jauss.

Palavras-chave:

Literatura infanto-juvenil, espaços da crítica, Bartolomeu Campos de Queirós.

Introdução

O trabalho intitulado *Palavras, tempo e poesia: um estudo sobre a obra Por parte de pai* de Bartolomeu Campos de Queirós é fruto dos estudos realizados dentro do grupo Leituras da Literatura infanto-juvenil, o qual é parte de um projeto maior denominado Metodologia do ensino da Literatura e propostas pedagógicas para o professor, da UENP, campus de Jacarezinho como fomento da Fundação Araucária. O estudo tem por objetivo refletir sobre a gênese, a crítica e a recepção de obras de boa qualidade literária e a partir disso estabelecer uma relação com os estudos que se voltam para a formação do leitor com a intenção de auxiliar o professor do Ensino Fundamental na seleção de livros e na abordagem a respeito da literatura infanto-juvenil.

É sabido que a literatura infanto-juvenil brasileira na maior parte de sua breve história, veio atrelada a um caráter pedagógico e moralizante, com a idéia de ensinar, isto fez com que ela fosse vista durante muito tempo como um objeto menor, fato que não condiz com a verdade. Face a esta questão, a renomada escritora e pesquisadora Nelly Novaes Coelho diz que:

"A Literatura Infantil é antes de tudo, Literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e sua vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização..." (COELHO, 2000, p.27).

Juntamente com esse caráter pedagógico, tem-se a questão mercadológica, visto que a literatura infanto-juvenil destaca-se atualmente como um dos mais importantes segmentos da indústria editorial brasileira, e isso acrescenta-se a necessidade de um olhar cuidadoso com o intuito de evitar concepções preconceituosas e despropositadas a respeito da literatura destinada às crianças e aos jovens.

Nesse sentido torna-se indispensável a presença de uma crítica que avalie não só as novidades que surgem constantemente no mercado editorial, como também livros publicados há mais tempo, em destaque os premiados e livros que professores e alunos das escolas, principalmente das públicas, tenham acesso.

Por isso, a produção destinada a esse público deve ser alvo de estudo de pesquisadores interessados em avaliar a qualidade estética, literária e artística dos textos e, principalmente, atentar para a função que o leitor exerce na obra, ou seja, se exerce um papel ativo ao vivenciar outras experiências, ou se lhe é conferido o papel de elemento secundário, impedindo o processo de emancipação.

No que se refere às narrativas premiadas, vale ressaltar que o pesquisador João Luís Tápias Ceccantini desenvolveu um trabalho similar durante a realização do doutorado na Universidade Estadual de Assis intitulado *Uma estética da formação: vinte anos de literatura juvenil brasileira premiada (1978-1997)*, em 2000, ou seja, analisou e interpretou obras de escritores nacionais em fins da década de 70 e da década de 90. Nesse sentido, há necessidade de estudo sobre a questão, seja no sentido de revisão e ou da leitura de obras publicadas recentemente.

Dentre os escritores da literatura infanto-juvenil brasileira tem destaque o autor Bartolomeu Campos de Queirós, natural da cidade de Papagaio, interior de Minas Gerais. Cidadão atuante como educador, contribuiu para inúmeros projetos do Ministério da Educação, além de atuar como crítico de arte, e atualmente vive em Belo Horizonte. Escreveu quarenta e três livros publicados no Brasil sendo que vários foram traduzidos para outros idiomas. É detentor de uma produção ficcional premiadíssima, envolta a tons de lirismo e sensibilidade e que merece destaque pelo respeito que demonstra ter para com o leitor. Recebeu prêmios como o da Bienal de São Paulo, o da Academia Brasileira de Letras, o Jabuti, Associação Paulista de Críticos de Arte entre outros. Em 1974 publicou o seu primeiro livro *O peixe e o Pássaro*. A partir daí o seu trabalho foi intenso e contempla o leitor com inúmeras obras como *Ciganos* (2004), *Minerações* (1991), *Por Parte de Pai* (1995) que recebeu o prêmio O melhor para Jovem da Fundação Nacional do Livro I/J-RJ e *Sei por ouvir dizer* (2007), que recebeu o prêmio Jabuti de melhor livro na categoria infantil no ano de 2008, e também o selo de altamente recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) no mesmo ano.

Acerca desses pressupostos o presente trabalho visa expor uma possível leitura sobre a obra *Por Parte de pai* (1995), de Bartolomeu Campos de Queirós. Para tanto, analisaremos os aspectos temáticos, estruturais e linguísticos da narrativa com o intuito de contribuir para com os estudos voltados para literatura. Para a realização do trabalho fizemos uma pesquisa bibliográfica-interpretativa em bibliotecas especializadas. O referencial teórico pauta-se nos estudos que se voltam para a figura do leitor em destaque na Estética da recepção, sob a visão crítica elaborada por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser. Quanto à literatura juvenil, apropriamo-nos das pesquisas de Regina Zilberman, João Luís T. Ceccantini, Nelly Novaes Coelho, como também nos estudos de Antonio Candido.

Por Parte de pai: lirismo e poesia através de uma prosa poética

O ato de ler envolve todos nossos sentidos, mergulha em nossos afetos para encontrar algo que dê significação a arte presente na poesia dos livros, por isso, especialmente, o público jovem busca nas obras um espelho que possa refletir todos os sentimentos, angústias, medo e o caos que faz parte de sua vida. Nesse sentido, o texto *Por parte de Pai* configura-se como uma narrativa psicológica, já que traz as memórias de um narrador adulto (próprio Bartolomeu), para o plano central da narrativa.

O livro é subdividido em capítulos regulares, que não são numerados e nem nomeados, ou seja, não há um padrão, os fragmentos do texto são separados por um espaço em branco, e as capitulares marcam o início de cada capítulo. O enredo é marcado por tons de beleza, de comicidade, de nostalgia e de um transbordar de fortes emoções. A obra é narrada por um narrador protagonista que com muita subjetividade rememora sua infância na casa de seu avô na rua da Paciência:

"Debruçado na janela meu avô espreitava a rua da paciência, inclinada e estreita. Nascia lá em cima, entre casas miúdas e se espichava preguiçosa morro abaixo. Morria depois da curva, num largo com sapataria, armazém, armarinho, farmácia, igreja, tudo perto da escola Maria Tangará, no alto de São Francisco." (QUEIRÓS, 1995, p.70)

A partir disso, vai contando os fatos mais marcantes, interessantes e doloridos dessa fase, como quando o avô comprou a casa com o dinheiro que ganhou na loteria, devido a um sonho que a avó teve. Relata que as paredes eram enfeitadas com a letra bonita do avô, que anotava tudo o que acontecia na cidade, como também a convivência entre os princípios religiosos cristãos e as superstições da avó. As vizinhas Fé, Esperança e Caridade, o amor por Jeremias, o galo de estimação que acaba sendo morto, até a doença da avó e as tristezas trazidas com ela, o seu crescimento e amadurecimento auxiliado pelas conversas do avô sobre a vida. Assim, num ritmo de memória, lento e calmo, registra acontecimentos, fatos e impressões.

O narrador utiliza-se do discurso indireto para narrar às ações, "Contei para meu avô e ele me pediu segredo. "Quem fala muito, dá bom-dia a cavalo", afirmou. Fiquei na maior vontade de encontrar um cavalo para cumprimentar."(QUEIRÓS, 1995, 32), ou "Só podia ter sido uma vertigem, explicava meu avô ao doutor Heleno."(QUEIRÓS, 1995, 56). Desse modo, vale ressaltar que não há uma cronologia, ou seja, o texto não se estrutura em uma relação lógico-causal, tornando-se um vai e volta de lembranças, marcado pelo processo de contar histórias, estruturado por avanços e recuos.

Com essa quebra de temporalidade a duração das ações é pouco definida, mas compreende-se o tempo histórico em que se passaram os fatos por trechos da obra, "A Alice nos visitou às 14 horas do dia 3 de Outubro de 1949 e trouxe recomendações da irmã Julia e do filho Zé Maria lá de Brumado" (QUEIRÓS, 1995,11) e ainda "Fé, Esperança e Caridade assistiam "O direito de nascer", como única diversão."(QUEIRÓS, 1995, 23), nesta última observa-se que trata-se da década de 1950, período em que essa novela era transmitida pelo rádio.

Por tratar-se de uma prosa poética, nota-se uma linguagem altamente elaborada. Além disso, o texto é marcado por frases curtas, mas que ao mesmo tempo

apresentam uma construção refinada e repleta de adjetivos e metáforas, com intuito de gerar sensações e percepções no leitor,

"Vestida de noite, olhar prudente, movimentos brandos, minha avó batia com dois garfos, as claras para nos servir, de repente, brancos suspiros, com aroma de limão desmanchando no céu da boca. (QUEIRÓS, 1995,12)

No que se refere à temática central do texto, esta diz sobre a memória, o tempo e o repensar dos seus efeitos. É interessante destacar na obra a representação da família, já que o narrador protagonista torna-se o centro dessa instituição que se completa não pela presença da mãe, já que esta faleceu, nem do pai, que é casado com outra mulher, mas sim pelo avô e pela avó, que se configuram como seres especiais na vida do personagem, é a família que ele cria para si. Isso que construiria talvez a santíssima trindade, ao qual ele tanto cita só que com a inusitada presença da mulher, sua avó.

Percebe-se, em relação a este aspecto familiar, que o narrador consegue lançar um olhar crítico, apresenta a dor, a incompreensão, a submissão, as contradições, a ambivalência de sentimentos, o conflito, e até mesmo a própria melancolia, como uma forma de se entender a complexidade das pessoas e o próprio processo de amadurecimento.

"Havia uma banheira. A água quente vinha da serpentina dobrada dentro do fogão. Era só atizar o fogo para a água cair fervendo. Eu não gostava de tomar banho em banheira. Vinha uma vontade imensa de chorar, não sei se de dor ou de lembrança. Bobagem minha, pois chorar dentro d`água é bem mais fácil de despistar. Meu avô me ensinou desde muito pequeno a não chorar. Choro não era coisa de homem. Nunca vi uma lágrima em seus olhos."(QUEIRÓS, 1995, 55)

Na obra é possível notar a preocupação de que o autor tem para com a arte literária e para com o receptor do texto, já que, deposita nas mãos do leitor a construção da significação e do sentido de sua narrativa. Isso fica nítido em *Por parte de pai*, pois se apresenta como um texto totalmente emancipador, uma vez que traz o leitor para o interior da narrativa e lhe dá espaço para que possa visualizar novos horizontes, principalmente por possuir um final aberto que propicia novas interpretações e reflexões.

O pai do menino protagonista vem buscá-lo no final da narrativa e ele com grande melancolia se despede de sua infância ali vivida;

"Olhei a rua da paciência, inclinada e estreita. Nascia lá em cima, entre casas miúdas e se espichava preguiçosa, morro abaixo. Não perguntei ao meu pai qual o destino. Quando passamos em rio do peixe ele me ofereceu um pastel, no armazém. Segurei de leve aquela massa quente e corada. Mordi. Estava cheio de nada. Dentro havia um pedacinho de queijo colado num lado da casca. Também eu não tinha fome." (QUEIRÓS, 1995, p.73)

Jauss, em seu texto *A história da literatura como provocação a teoria literária* diz que:

"A relação entre literatura e leitor pode atualizar-se tanto na esfera sensorial, como pressão para a percepção estética, quanto também na esfera ética, como desafio a reflexão moral. A nova obra literária é oferecida e julgada tanto em seu contraste com o pano de fundo oferecendo por outras formas artísticas, quanto contra o pano de fundo da experiência cotidiana da vida." (JAUSS, 1994, p. 53)

Nesse sentido, as visões do estudioso de Constança, Jauss, e de Bartolomeu se aproximam já que ambos exprimem indiscutivelmente a importância do leitor que exerce uma experiência única no ato da leitura, pois a partir de sua percepção de uma obra (seja positiva ou negativa), em contraste com seus horizontes de expectativas e suas experiências próprias da vida, ele forma uma concepção geral do texto.

Vale assinalar, um trecho emocionante do texto em que o narrador registra a fala do avô. Nesse fragmento, o escritor coloca em pauta o ser humano e a vida unidos por um elo indefinível e veloz; o tempo,

"O tempo tem uma boca imensa. Com sua boca do tamanho da eternidade ele vai devorando tudo, sem piedade. O tempo não tem pena. Mastiga rios, árvores crepúsculos. Tritura os dias, as noites, o sol, a lua, e as estrelas. Ele é o dono de tudo. Pacientemente ele engole todas as coisas, degustando nuvens, chuvas, terras lavouras. Ele consome as histórias e saboreia os amores. Nada fica para depois do tempo. As madrugadas, os sonhos, as decisões, duram pouco na boca do tempo. Sua garganta traga as estações, os milênios, o ocidente, o oriente, tudo sem retorno. E nós meu neto, marchamos em direção a boca do tempo."(QUEIRÓS, 1995, p.72)

Sobre este sentir a literatura de qualidade, Iser assinala que;

"A literatura simula a vida, não para retratá-la, mas para permitir ao leitor que dela participe. Ele pode sair de seu próprio mundo e entrar em outro onde pode viver extremos de prazer e dor sem ser envolvido em quaisquer conseqüências. É essa falta de conseqüência que lhe permite experimentar coisas que, de outra forma, lhe seriam inacessíveis, devido às exigências prementes da realidade cotidiana. Precisamente porque o texto literário não faz nenhuma exigência objetivamente real aos leitores, ele descortina uma liberdade que cada um pode interpretar a seu modo. Assim, a cada novo texto, aprendemos na apenas sobre o que estamos lendo, mas também sobre nós mesmos, e esse processo é mais efetivo se o que se supõe que devemos experimentar não esta explicitamente declarado, mas deve ser inferido(...)" " Assim, talvez, um dos principais fundamentos da literatura seja o fato de que , por sua própria indeterminação, ela é capaz de transcender às restrições do tempo e da palavra escrita, e de dar as pessoas de todas as idades e contextos a chance de entrar em outros mundos e, assim, enriquecer suas próprias vidas."(ISER, 1999, p.42)

O narrador de *Por parte de Pai* também sente e vive o tempo todo o efeito das palavras, "As palavras têm muitos gostos- pensava- e era impossível saber seus sabores verdadeiros." (QUEIRÓS, 1995, p.63)

Os personagens da obra são apresentados segundo a óptica do narrador. Muitos são citados, contudo descritos sem detalhes, mas o foco central é o avô Joaquim, o qual o neto tem sentimentos conflituosos, admira, gosta, mas não compreende certas atitudes do avô como não gostar de gatos e com isso sofre calado,

"Abria a porta de manso, para verificar se a chuva de vento não estava entrando pela janela, e benzia meus sonhos. Então com a mão muito branda, arrumava meus lençóis e deixava um recado em minha testa, uma certa benção leve como os gatos. Também meu avô era econômico nos carinhos e tímido nos gestos. Nesta hora quando os raios esfaqueavam o resto da noite, enrolado em meus pensamentos eu me esforçava para perdoar meu avô por não amar os gatos."(QUEIRÓS, 1995:54)

Devido a esta relação tão próxima do neto com o avô, a avó assume um papel mais secundário nos sentimentos do narrador, porém nem por isso menos forte e intenso,

"Antes da queda, o meio-dia de minha avó acontecia às 6 horas da tarde. Metade do tempo era trabalho e a outra metade descanso. Nessa hora do sossego, todos já estavam de banho tomado, roupa limpa, jantados, a cozinha arrumada, o feijão catado e na panela para o dia seguinte (...) Minha avó atiçava as brasas do fogão e assentava para puxar o terço(...). Como minha avó, eu precisava me manter entretido, espantando as perguntas silenciosas.(QUEIRÓS, 1995, 59)

Desse modo, verifica-se que a obra *Por Parte de Pai* configura-se como um texto de alto nível literário ao superar as fronteiras de gênero e subgênero, assim não é uma narrativa indicada somente para jovens, mas sim para todas as idades. Apresenta ao leitor a possibilidade de ampliação de seus horizontes, ao propiciar um final aberto, o receptor é livre para imaginar, experimentar outras realidades, romper com os padrões pré-estabelecidos, tirar suas próprias conclusões e refletir a respeito da vida.

Considerações finais

É indiscutível a importância da literatura infanto-juvenil na construção de novos leitores críticos e ativos na sociedade, já que ela exerce a função de base solidificadora, onde constroem-se sonhos, experimenta-se fantasias, descobrem-se outras possibilidades e vivenciam outros universos, repletos de sensações e percepções até então desconhecidas.

Contudo nem todos os livros destinados ao público infanto-juvenil, oferecem ao leitor a sua possível participação no texto, e nem mesmo apresentam uma caráter estético e artístico. São criados pelo mercado para o mercado em busca somente de lucros, sendo que o receptor do texto é ignorado tido simplesmente como consumidor e não como apreciador. Acerca dessas questões, o trabalho que vem sendo realizado no grupo Leitura da literatura infanto-juvenil, tem buscado cumprir seu papel, ao analisar as obras destinadas a esse público, buscando identificar suas características positivas e negativas, além de fomentar a realização de pesquisas e trabalhos científicos e com isso auxiliar na ampliação de uma postura crítica.

Assim, observamos que o texto *Por parte de Pai*, permite a participação efetiva dos leitores e são estes que atribuem valores positivos ou negativos as obras, e como cada ser humano é único e complexo, jamais existiria um consenso. Todavia, indubitavelmente, sua obra ao misturar prosa poética e memorialística, com tamanha carga subjetiva, transpassa a barreira da literatura destinada somente ao público infanto-juvenil, e se configura com uma literatura de alto nível. Além disso, vale assinalarmos que há a possibilidade de outras análises, mas tivemos o intuito de contribuir para com os estudos críticos dessa natureza, mostrando a presença de obras consagradas à espera de pesquisadores que se preocupem com a análise crítica.

Referencias bibliográficas

COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

ISER, W. *A indeterminação e a resposta do leitor na prosa de ficção*. Tradução Maria Ângela Aguiar. Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS. Porto Alegre: Publicação do Curso de Pós-graduação em Letras, volume 3, Número 2, março de 1999.

JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação a teoria literária*. Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

QUEIRÓS, B.C. *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995.